

ainda externa
Sayad diz

que Brasil

**8 MAI 1985
é viável**

Valter Melo

O ministro do Planejamento João Sayad, disse ontem esperar que os banqueiros internacionais entendam que o Brasil é viável, cuja economia caminha para a estabilidade, com as medidas de austeridade que agora vêm sendo tomadas. E acrescentou que estas variáveis "deverão ser levadas em conta" na hora em que os negociadores brasileiros sentarem-se à mesa com o FMI e o Comitê Assessor da dívida externa, sediado em Nova Iorque.

Disse o ministro que apesar do programa "ortodoxo" do Fundo Monetário Internacional para os membros com problemas graves de dívida externa, e da preocupação dos credores em rever seus empréstimos, a "Nova República" manterá seu compromisso com a área social (combate à pobreza absoluta) e com a recuperação econômica do País e o aumento das atividades que, em última análise, objetiva maior oferta de empregos.

Sayad citou três estratégias que, segundo ele, ajudarão na estabilização econômica do País. **Primeiro**, recuperação das finanças do setor público, com cortes seletivos de gastos, sem prejudicar os investimentos na área social. Essa economia de recursos, segundo o ministro, resultará na suspensão de projetos das estatais, "quando a paralisação for menos custosa que o prosseguimento das obras. **Segundo**, esforço do Governo para reduzir as taxas de juros, aliviando o ônus sobre as empresas e sobre o governo. **Terceiro**, controle de preços, a fim de evitar a explosão inflacionária.

O ministro da Seplan não quis adiantar nada a respeito da visita que fará hoje ao Congresso Nacional o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles. Dornelles dirá, em plenário, que o déficit público estimado para 1985 é superior a Cr\$ 70 trilhões, cujo método de cálculo difere dos critérios do FMI, que levam em conta todas as necessidades de financiamento do setor público, aí incluídos os empréstimos das empresas estatais. Sayad informou que o déficit das 314 empresas do Governo projetado para 85 é de Cr\$ 20 trilhões, excluídas as dívidas consolidadas para com empreiteiros e fornecedores.

A respeito da nova correção monetária, adotada pelo Banco Central com base na média geométrica dos índices inflacionários dos três meses anteriores para fixar a correção do mês seguinte, Sayad declarou que esse método tem vantagens e desvantagens. Como vantagem, ele citou as próprias razões que levaram o BC a mudar o sistema de fixação da correção monetária, que é eliminar as incertezas do mercado financeiro (uma vez que é possível saber o índice com antecedência) e facilitar a colocação de títulos da dívida pública. Como desvantagem, lembrou que quando a inflação começa a cair, como agora, a correção monetária fica acima da taxa inflacionária do mês, mas salientou que esse inconveniente seria eliminado a curto prazo.